UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
LATO SENSU EDUCAÇÃO DO CAMPO

MARINES ELIAS

REFLEXÕES SOBRE INDISCIPLINA NA ESCOLA

LARANJEIRAS DO SUL
2017

MARINES ELIAS

REFLEXÕES SOBRE INDISCIPLINA NA ESCOLA

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso Lato Sensu em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção de certificado de especialização em Educação do Campo
Orientadora: Prof Dra Maria Eloa Gehlen

LARANJEIRAS DO SUL

2017

UFFS

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

ELIAS, MARINES
Reflexões sobre Indisciplina na Escola/ MARINES ELIAS. -- 2017.
49 f.

Orientador: Prof. Dr *. Maria Eloá Gehlen .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de curso Lato Sensu em Educação do Campo , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL . 2. Tipos de indisciplina na sala de aula e possíveis soluções. 3. Ter autoridade sem ser autoritário (a) com o conhecimento e o respeito . 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS . 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO. I. , Prof. Dr *. Maria Eloá Gehlen , orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARINES ELIAS

TÍTULO: "Reflexões sobre Indisciplina na Escola".

Monografia apresentada ao Curso de **Especialização em Educação do Campo** da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS para obtenção do título de Especialista em Educação do Campo, defendido em banca examinadora em 30/09/2017

Presidente da Banca: Profª. Drª. Maria Eloa Gehlen

Aprovado em: 30 / 09 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Maria Eloa Gehlen (UFFS)

Profª. Drª. Marciane Maria Mendes (UFFS)

Profº. Msc. Alex Verdério (UFFS)

Laranjeiras do Sul/PR, setembro de 2017

Dedico este trabalho aos meus pais:

Pedro de Almeida Elias, agricultor trabalhador que pôde orgulhar-se da vida levada e de tudo que construiu com muito suor.

Helena Pires Elias, mãe de seis uma doçura de pessoa que dividia o tempo entre os afazeres de casa, roça e ainda cuidava dos filhos grande incentivadora a todos estudarem. Ambos transmitiram aos seus filhos grandes lições de solidariedade. Aos dois devo tudo que sou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e permitir mais uma conquista em minha vida

A minha orientadora Maria Eloá Gehlen, pelo apoio, confiança, empenho dedicado à elaboração desta monografia.

A banca avaliadora, pelo tempo dedicado a leitura, correções e incentivos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração pela dedicação e compreensão das nossas dificuldades

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo e apoio.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este artigo refere-se de uma pesquisa realizada com o tema a indisciplina na escola tendo como metodologia o estudo de caso da Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda, localizado no Município de Marquinho Estado do Paraná. O objetivo foi verificar o entendimento dos professores sobre a temática bem como resolvem ocorrências de indisciplina na sala de aula também foram entrevistados os alunos "indisciplinados" e disciplinados com o intuito de saber deles questões relacionadas a indisciplina. O problema norteador de pesquisa foi: há distinção entre indisciplina e violência? Quando surgem algumas atitudes de indisciplina como o professor resolve? Para atingir os objetivos propostos foram realizadas entrevistas de caráter qualitativo com perguntas direcionadas a seis professores e dezoito alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os resultados apontam para as seguintes dimensões que vêm comprometendo a disciplina na escola: qualificação dos professores, apoio pedagógico e pais poucos "presentes" na escola e na vida escolar do filho. Diante disso, a proposta desse trabalho é indicar caminhos que possam ser utilizados pelos docentes, no sentido de contribuir com algumas sugestões para resolver casos de indisciplina. O interesse em pesquisar a respeito do assunto surgiu quando comecei a trabalhar como pedagoga nessa escola e tinha constantes reclamações dos professores em relação ao comportamento dos alunos que diziam ser indisciplinados. Comecei a ler e pesquisar sobre o assunto em busca de solucionar os casos de indisciplina pois na sala pedagógica todo dia tinha aluno que respondia mal o professor, não fazia as atividades e atrapalhava os colegas de estudo. Por meio do diálogo conscientizando os educandos da importância do conhecimento científico e conversas com os professores a respeito de variar a metodologia e trabalhar na prevenção da indisciplina os casos foram diminuindo. Nesse sentido, a pesquisa é de relevância, porque a indisciplina é comum nas escolas e algumas vezes o professor não sabe como resolver e a pesquisa pode auxiliar em suas atitudes em sala de aula.

Palavras-chave: Escola. Indisciplina. Violência. Educador. Educando.

ABSTRACT

This study is a discipline in the school having as methodology or case study of the Field State School of Professor Julia Folda, located in the Municipality of Marquinho State of Paraná. The objective of this was the problem of knowledge about the subject as well as the occurrence of indiscipline in the classroom were also interviewed the students "undisciplined" and disciplined in order to know about subjects related to indiscipline. The guiding problem of research was: is there a distinction between indiscipline and violence? When do some attitudes of indiscipline emerge as a teacher of resolution? For the proposed objectives, qualitative interviews were conducted with questions directed to six teachers and eighteen students from the Final Years of Primary Education. The results are a discipline in the school: qualification of teachers, pedagogical support and parents few "present" in school and the school life of the child. Therefore, a proposal of work is to indicate ways that are attended by teachers, without sense of contribution with some suggestions to solve cases of indiscipline. The interest in researching the subject arose when I began to work as a pedagogue in this school and the constant demands of teachers regarding the behavior of students who claimed to be undisciplined. I began to read and research on the subject in order to solve the cases of indiscipline in the classroom all day pedagogic who is poorly answered the teacher, did not do as activities and disrupted study colleagues. Through dialogue, the students were made aware of the importance of scientific knowledge and conversations with teachers regarding the variation of methodology and work in the prevention of indiscipline in the cases were diminishing. In this sense the research is of relevance because an indiscipline is common in schools and sometimes the teacher does not know how to solve and a research can aid in their attitudes in the classroom.

Keywords: School. Indiscipline. Violence. Educator. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL 10
2.1 HISTÓRIA DA ESCOLA 10
2.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA 12
2.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA 16
2.4 O AMBIENTE ESCOLAR E O ALUNO 19
2.4.1 Tipos de indisciplina na sala de aula e possíveis soluções 21
2.4.1.1 Principais causas da indisciplina na escola 23
2.4.1.1.1 A indisciplina da família 23
2.4.1.1.1 Indisciplina do educador 24
2.5 A INDISCIPLINA DA ESCOLA 24
2.6 TER EQUILÍBRIO E AGIR DE MANEIRA JUSTA NA RESOLUÇÃO DA INDISCIPLINA 25
2.6.1 Ter autoridade sem ser autoritário (a) com o conhecimento e o respeito 26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 30
4.1 ENTREVISTA COM OS EDUCADORES 30
4.2 ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS 33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 41
REFERÊNCIAS 43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A) 45
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO EDUCANDOS (AS) (B) 46

1 INTRODUÇÃO

Considerando as inquietações a respeito da ausência de comportamento de alguns alunos, a falta de vontade de estudar e a pouca participação efetiva dos pais na escola, surge um novo conceito de educando na escola: o indisciplinado (a) "aquele que procede da desordem, quebra de normas determinada, perturbação ao andamento das aulas" (REGO,1992, p. 15 *Apud* CALDEIRA, 2001, p.80). Somam ainda aos comportamentos de indisciplina na sala de aula, guerrinhas de bolinha de papel, risadinhas com o intuito de desafiar o professor ou debochar do conteúdo exposto pelo educador, falta de uniforme ou outra situação que são opostas ao estabelecido pelos princípios pedagógicos das instituições de ensino.

Dessa forma, vale destacar que muitos profissionais da educação não conseguem discernir casos de indisciplina com casos de violência na escola, este último é aquela situação em que pode ser interpretada como ato que agride ou tem intenção de agredir; são atitudes ou ações que provocam algum prejuízo físico, moral a outrem ou a um bem público ou privado. Um exemplo de violência na escola é quando o aluno agride o colega verbalmente ou fisicamente, requerendo a interferência do Conselho Tutelar, polícia ou do Ministério Público; enquanto que o primeiro é típico do educando que conversa o tempo todo atrapalhando a aula e seus atos podem ser resolvidos no âmbito escolar.

Tendo em vista que a ocorrência de indisciplina continuamente afeta a relação professor / aluno e o processo de aprendizagem, inquieta saber: qual é distinção entre indisciplina e violência na escola?

Nesse sentido, o conhecimento sobre indisciplina na escola é um importante aliado para o professor distinguir atos de violência com atos de indisciplina, bem como estratégias para identificar eventuais problemas de comportamento e diferenciá-los de outros problemas de aprendizagem como o déficit de atenção.

A metodologia utilizada é qualitativa e a pesquisa bibliográfica, por meio de dissertações, teses, artigos em livros e revistas, obras importantes de autores citados na pesquisa que contribuíram para conexões teórico-metodológicas relacionadas à temática. Outro procedimento técnico empregado foi o estudo de caso, que corresponde à aplicação prática da teoria e refere-se a um caso específico, ou seja, a aplicação de entrevistas sobre a Indisciplina na Escola com cinco professores, bem como os dezoitos alunos todos profissionais e educandos da Rede Estadual de Ensino, do Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda - Marquinho /PR, na qual atende educandos dos Anos Finais do Ensino Fundamenta (6º a 9º ano).

Nesta perspectiva, a pesquisa fornecerá subsídios aos docentes sobre os diferentes tipos de indisciplina e sugestões de como resolver a (in) civilização na escola. Assim, este estudo por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, objetiva verificar o conhecimento dos docentes sobre o tema e como estes resolvem situações de indisciplina na sala de aula, bem como foram entrevistados os alunos disciplinados e indisciplinados sobre o que eles pensam das aulas, dos professores e quais as sugestões deles para superar a indisciplina na condição de aluno.

2 REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda foi criada a partir da luta do povo do campo, exigindo dos representantes públicos uma escola de qualidade no campo evitando assim que seus filhos passassem inúmeras horas num ônibus para chegar até a cidade para terem acesso à escola. Conforme Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) (2015, p. 8):

> A Escola foi criada atendendo a solicitação das pessoas das comunidades da região, então em parceria com o prefeito municipal houve a solicitação ao Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, para a implantação uma Escola do Campo. O intuito da implantação desta escola foi fortalecer a identidade de uma Educação do Campo, sobretudo, oferecer educação de qualidade aos habitantes do campo.

Diante deste cenário, todos são autores da educação, embora a escola não tenha um prédio próprio usando o pavilhão da igreja ela é bem localizada atendendo todas as comunidades ao redor, conta com uma equipe pedagogia, professores, funcionários, gestores bem como pais e alunos participantes nas decisões da escola.

Neste contexto, a instituição de ensino começou suas atividades educativas aos 14/02/2011, na qual a escola a princípio era identificada como Escola Rural Professora Julia Folda. Depois com a Resolução nº 27280/12 a escola mudou de nomenclatura passando a ser Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda. Conforme PPP (2015, p. 8):

> A Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda - Ensino Fundamental foi criada através da Resolução n 2904/10 com o Nome de Escola Rural Estadual Professora Julia Folda – Ensino Fundamental (5º a 8º série), situada na Linha Alto do Cobre, Cep: 85.168-000, no Município de Marquinho – PR, NRE –Laranjeiras do Sul, mantida pelo governo do Estado do Paraná. Porém o ato de criação a que se refere o artigo de criação não autoriza o funcionamento. De acordo com a Resolução nº 27280/12, foi alterado o nome da Escola Rural Estadual Professora Julia Folda para Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda. Sendo autorizado seu funcionamento pela Resolução nº 5312/12, de 28/08/2012, a qual credenciou a escola para o funcionamento de 5 anos. A Resolução nº 2379/13 reconhece o Ensino Fundamental, da Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda – Ensino Fundamental.

Com essa mudança da Resolução nº 2904/10 para a Resolução nº 27280/12 a escola deixa de levar em seu nome o termo rural e passa a usar termo escola do campo. Atualmente a escola atende 58 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva equipe escolar trabalha seus conteúdos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular cumprindo sua função social de ensino e aprendizagem, incentivando os educandos a permanecerem no campo. Como afirma PPP (2015, p. 9):

> Quanto à educação, nossa escola tem a missão de compartilhar o conhecimento e estimular o jovem a permanecer no campo, desenvolvendo consciência crítica, de forma que seja capaz de analisar a realidade rural a fim de procurar novas técnicas para manter-se no campo com qualidade de vida. O Município de Marquinho é uma resultante do sistema como um todo, mas com suas particularidades é um município tipicamente agrícola. Neste contexto, mais incentivo está sendo aplicado na área rural, tanto na produção de gado leiteiro, gado de corte, pastagens, hortas caseiras. Com perspectivas, mas sem muito arrojo, o município procura atender com melhor estrutura a área de saúde, educação e agricultura evitando com isso a saída do homem marquinhense para outros centros na procura de vagas no mercado de trabalho.

Neste sentido, é pertinente ressaltar que a escola é a força motriz para manter a população no campo, mostrando que o campo é local de conhecimento, lazer, qualidade de vida e trabalho.

Nesta perspectiva um dos objetivos da educação e formar o cidadão, pois é pela racionalidade, educação e pelo trabalho que o homem se diferencia das demais espécies. Como afirma Saviani (2007, p. 253):

> Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa. Assim, a pergunta sobre os fundamentos ontológicos da relação trabalho educação traz imediatamente à mente a questão: quais são as características do ser humano que lhe permitem realizar as ações de trabalhar e de educar? Ou: o que é que está inscrito no ser do homem que lhe possibilita trabalhar e educar? Perguntas desse tipo pressupõem que o homem esteja previamente constituído como ser possuindo propriedades que lhe permitem trabalhar e educar. Pressupõe-se, portanto, uma definição de homem que indique em que ele consiste, isto é, sua característica essencial a partir da qual se possa explicar o trabalho e a educação como atributos do homem. E, nesse caso, fica aberta a possibilidade de que trabalho e educação sejam considerados atributos essenciais do homem.

Com isso, compreende-se que uma das características da educação é preparar o cidadão para intervir na sociedade. O trabalho é visto como a capacidade do ser humano de agir e transformar a natureza em prol de si, sendo assim características inerentemente humanas são passadas de geração em geração, e essa relação trabalho e educação é para garantir a sobrevivência. Ao mesmo tempo que a educação emancipa o indivíduo para intervir na sociedade ou para se adequar a sociedade desta forma garantindo também a continuação da vida.

Ainda no contexto da educação esta tem a função de educar o ser humano na sua integralidade como afirma. (BASSO; SANTOS NETO; BEZERRA 2016, p.17):

> [...] as caraterísticas especificamente humanas não estão inscritas na genética e, portanto, não são herdadas pelos indivíduos ao nascer, mas são produzidas historicamente devendo ser adquiridas por meio da atividade educativa, a pedagogia histórico-crítica define a educação como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Isso significa que o papel da educação é tornar os indivíduos contemporâneos à sua época, pois, quando vêm ao mundo, os membros da espécie humana já se encontram num contexto que é produto histórico, isto é, produto das ações das gerações precedentes.

Nessa concepção a educação vai muito além do espaço físico da escola, isto é, o aluno vai para o ambiente escolar com uma educação familiar cultural, moral e social, pois a educação não é restrita a um único espaço nem muito menos um processo que se esgota em sala de aula, é necessário articular o ensino escolar com o trabalho de forma omnilateral, a terra como meio de produção de vida existência para o ser humano em harmonia com a natureza.

2.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Neste tópico faço um olhar a respeito da Proposta Pedagógica da escola, para se ter uma ideia do que a escola de suas propostas a respeito das disciplinas dos professores pesquisados, para após fazer um comparativo com as respostas dos questionários dos alunos e dos professores fazendo um paralelo com a proposta pedagógica.

O PPP é a identidade da escola, no qual para sua elaboração deve se atentar para questões: políticas, econômicas, sociais, tecnológicas e humanas. De acordo com Lopes, (2011):

> É projeto porque reúne propostas de ação concreta a serem executadas durante determinado tempo. É político por considerar a escola um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino aprendizagem. (LOPES, 2011 apud SIÉCOLA, 2016, p. 107).

Neste sentido para a elaboração do PPP é essencial a participação dos professores, gestor, funcionários, pais e equipe pedagógica. Na sequência, evidencia-se a proposta pedagógica da escola, para as disciplinas nas quais os professores foram entrevistados.

A disciplina de artes objetiva despertar no aluno habilidades artísticas bem como a interpretação e apreciação de obras artísticas. Conforme PPP (2015, p. 97), neste campo:

> O trabalho em sala de aula deve-se pautar pela relação que o ser humano tem com a arte: sua relação é de produzir arte, desenvolver um trabalho artístico ou de sentir e perceber as obras artísticas. No espaço escolar o objetivo de trabalho é o conhecimento desta forma devemos contemplar, na metodologia de ensino da arte três momentos. Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística

> bem como: desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos. Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.

No caso de artes o aluno tem acesso ao conhecimento teórico para se fundamentar conhecendo as obras de artes e seus percursores, instigando o educando a se expressar pela arte por meio de desenhos, teatros, pintura e dança.

A disciplina de ciências é importante no dia a dia dos educandos e sempre que possível deve ser relacionada com o campo para isso o professor trabalha com o auxílio do livro didático, trabalhos em grupo e pesquisas na internet. Como indica o PPP (2015, p. 116):

> Os conteúdos específicos da disciplina de Ciências, selecionados a partir de critérios que levam em consideração o desenvolvimento cognitivo do estudante, o número de aulas semanais, as características regionais, entre outros, devem ser abordados considerando aspectos essenciais no ensino de Ciências; a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais. As atividades experimentais serão desenvolvidas de acordo com os recursos disponíveis e em sala de aula, visto que o colégio não possui espaço físico para o laboratório e nem um microscópio utilizável. Considerando que o Colégio está localizado no campo, os conteúdos serão abordados de maneira a trazer exemplos, textos e exercícios que tratem sobre o tema, que valorizem o povo do campo e seu trabalho, sua cultura e seus conhecimentos.

Assim a disciplina de ciências sendo trabalhada de maneira interdisciplinar valorizando o conhecimento concreto e abstrato conduz o alunado ao conhecimento científico ao mesmo tempo que valoriza o campo e a cultura camponesa.

Similarmente aulas de educação física na escola são de qualidade, no qual as práticas pedagógicas são inseridas e praticada respeitando as individualidades físicas de cada educando. Conforme PPP (2015, p. 127):

> Aulas de Educação Física não são apêndices das demais disciplinas e atividades escolares, nem um momento subordinado e compensatório para as “durezas” das aulas em sala. Ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem será considerada sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão desta mesma realidade. Os conteúdos em Educação Física serão trabalhados respeitando as individualidades físicas, rítmicas, psíquicas e motoras buscando a compreensão e vivências das diferentes formas de praticar esportes. Modismo, valores estéticos, percepção, desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras serão relacionados às atividades desportivas. A partir da inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido ao aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las. Professor e aluno podem participar de uma integração cooperativa de construção e descoberta, em que o professor promove uma visão organizada do processo e o aluno contribui com o elemento novo, trazendo a síntese da atualidade para o movimento da aprendizagem.

Por conseguinte este componente curricular valoriza o desenvolvimento do aluno de forma integral, tendo assim o papel de educar pelo movimento.

Com relação a disciplina de História ela possibilita ao educando relacionar os acontecimentos históricos do passado e perceber as transformações da sociedade atual pelo que aconteceu no passado e assim fazer uma análise crítica da sociedade contemporânea. Conforme PPP (2015, p. 156):

> Metodologia usada para definir a temática envolve, necessariamente, três dimensões: 1) definir o acontecimento que se quer representar a partir da historiografia; 2) delimitação temporal e espacial, bem como uma separação entre seu início e fim; 3) professores e alunos definem como será feita a observação e/ou estudo do conteúdo tematizado, levando em conta os documentos disponíveis para esta análise. Após a seleção do tema, dentre as várias possibilidades de se construir uma narrativa histórica, há três formas que devem ser privilegiadas, sendo elas: a narração, que consiste na ordenação dos fatos históricos que se sucederam num determinado "período"; a descrição, usada para representar as permanências que ocorrem entre diferentes contextos históricos; e a argumentação, explicação e problematização, esta etapa responde aos questionamentos formulados a partir da elaboração do tema, além de levar o aluno a produzir o "seu conhecimento" sobre o tema abordado, sendo capaz de refutar conceitos pré-estabelecidos.

Neste contexto o ensino de história é produto da ação humana ao logo da evolução da sociedade e para entender este cenário em que o ser humano vive é necessário recorrer ao passado para entender o presente e prever como tende a ser a sociedade do futuro.

Contudo a escola enfatiza o ensino de história com a Educação do Campo de modo que os conteúdos estudos tenham relação com o campo, pois a vida no campo, possui suas especificidades econômicas, culturais e sociais, precisa também de uma forma educativa que incorpore estas questões do meio em que vivem ao processo de ensino aprendizagem dos educandos do campo. Sobre isso, Santos; Silva (2012, p. 12) afirma:

> As aulas de História em seus aspectos gerais e específicos têm uma grande contribuição na formação humana, principalmente quando a escola apresenta na sua proposta pedagógica um ensino inovador que valorize o conhecimento prévio do aluno, embora que seja um conhecimento informal que pela mediação do professor esse saber tenha um progresso em relação a sua ampliação. Portanto, vimos que o ensino de História nas escolas públicas vem sendo uma prática simplesmente de decorar conteúdos que serão cobrados nas avaliações bimestrais sem ter uma relação de apropriação pelo aluno, porque muitas vezes os assuntos não são contextualizados.

Através do ensino da história a educação do campo permite ao aluno conhecer como se procedeu as lutas dos povos do campo por conquistas sociais como: Agricultura Familiar, escola, conteúdos que condizem com a sua realidade entre outros. E que os conhecimentos podem ir além do entorno social em que vivem.

Com relação ao ensino da língua portuguesa ela estabelece uma concepção sócio interacionista uma vez que a linguagem se efetiva pela interação e pelas práticas discursivas. Conforme Lima (1985, p. 14):

> Poderá desempenhar papel importante na medida em que cria condições para que as crianças possam ampliar seu universo de comunicações como perspectiva de situar-se melhor em meio aos conflitos decorrentes de sua situação sócioeconômica. A leitura ganha valor à medida que ela é caminho para novas informações, para aprendizagem de visões diferentes do mundo. A leitura passa a ser instrumento de libertação para a pessoa interpretar, refletir, formar-se, conscientizar-se.

Desta forma a língua portuguesa proporciona ao educando o conhecimento da língua formal nos níveis de oralidade, leitura e escrita, permitindo que o aluno prossiga seus estudos e faça as próprias escolhas como sujeito de um processo histórico, social, detentor de um repertório linguístico que precisa ser considerado na busca do desenvolvimento de sua capacidade comunicativa.

No que se refere ao ensino da matemática a metodologia deve ser dinâmica para que o aluno consiga dialogar com a teoria e com a prática, isto é, o conteúdo aprendido na sala de aula deve ser útil ao aluno no seu cotidiano de tal maneira que quando o educando se deparar com problemas use exercícios matemáticos da sala de aula como modelo para resolver outros problemas. Como afirma o PPP (2015, p. 180):

> Levar o aluno a compreender os conceitos, procedimentos estratégicos da Matemática, para que ele tenha formação científica e compreenda a estrutura matemática, a aplicação dos conhecimentos matemáticos no seu dia-a-dia, que seria a relação teoria/prática, tenha condições de formular opinião própria, ser criativo, desenvolver o raciocínio, tenha confiança na utilização de procedimentos matemáticos, obtenha realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, desenvolva atitudes de autonomia e cooperação e principalmente que a partir do conhecimento matemático, seja possível o estudante criticar questões sociais, políticas, econômicas e históricas. A busca de informações demonstra responsabilidade, ter confiança em sua forma de pensar, fundamentar suas ideias e argumentações, são essenciais para que o aluno possa aprender a se comunicar, perceber o valor da Matemática como bem cultural de leitura e interpretação da realidade e possa estar mais bem preparado para o mundo do conhecimento.

A matemática bem trabalhada desenvolve a auto - confiança, o raciocínio lógico no aluno, conceito de relações habilidades estas que ajuda na tomada de decisões, resolução de problemas matemáticos e sociais.

Por conseguinte é essencial o uso de recursos tecnológicos na sala como metodologia e diversificação do conhecimento matemático. Conforme (PPP, p.182):

> Os recursos tecnológicos como softwares com planilhas eletrônicas, calculadoras e outros aplicativos da internet, possibilitam a resolução de problemas em um tempo menor, dando condições de realizar as devidas análises, os debates e as conclusões de ideias, permitindo construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática, enfatizando um dos aspectos fundamentais da disciplina, que é a experimentação. Uma prática docente investigativa pressupõe a elaboração de problemas que partam da vivência do estudante e, no processo de resolução transcenda para o conhecimento científico. A abordagem dos conteúdos específicos pode transitar por todas as tendências da Educação matemática.

A partir do uso de diferentes recursos na sala de aula os educandos aprendem a lidar com tecnologia a seu favor, pois a matemática é uma disciplina que envolve quantidade, mas, envolve relações também que é fundamental para desenvolver o raciocínio lógico e chegar ao verdadeiro conhecimento matemático significativo.

2.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA

A escola é de fundamental importância para a formação humana, pois é na instituição escolar que o ser humano vai ter acesso ao conhecimento científico e aprimorar os conhecimentos adquiridos fora da escola. Porém o papel da escola não é só passar conteúdos historicamente construído, mas também trabalhar com o ser humano na sua integridade e conforme a sua necessidade. A Educação do Campo é denominada por Caldart (2012, p.259) como “um fenômeno da realidade brasileira atual”, surge de uma necessidade de fazer justiça com o indivíduo que habita a zona rural, inclusive são os próprios indivíduos do campo, juntamente com pessoas com ideias humanitárias que tomaram a iniciativa e cobram de governos e instituições o direito a uma educação de qualidade no campo.

Nessa perspectiva nasce a Escola do Campo que é fruto dos movimentos sociais que lutaram por uma educação para sujeitos concretos que vivem no / do campo e que dependem da terra para viver. Conforme Caldart, (2008, p.71):

> A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. A Educação do Campo nasceu tomando/precisando tomar posição no confronto de projetos de campo: contra a lógica do campo como lugar de negócio, que expulsa as famílias, que não precisa de educação nem de escolas porque precisa cada vez menos de gente, a afirmação da lógica da produção para a sustentação da vida em suas diferentes dimensões, necessidades, formas.

Assim a Educação do Campo vai ganhando do espaço na sociedade e contemplando na sua diversidade todos os sujeitos que estão inseridos no meio rural que produzem alimentos usando a terra e a natureza de modo sustentável.

Além disso, o povo do campo é reconhecido pela sua cultura que é muito própria na forma de convivência com a vizinhança, pelo modo de produção da agricultura que é familiar e a relação com a natureza. Conforme, Paraná, (2006, p. 24 - 25):

> A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico. A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, bóias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sitiantes – dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas.

Com isso o campo disputa a cada dia mais como um espaço de identidade cultural, aprendizado, produção e boa interação com a natureza além de pessoas que lutam por melhorias e qualidade de vida no campo.

Neste enfoque a educação permite ao sujeito do campo projetar o futuro partindo da sua realidade sem perder de vista a totalidade do conhecimento e assim se emancipando. Nessa perspectiva, Frigotto (2012, p.268) explica de forma clara e objetiva a proposta de uma educação emancipatória ao homem do campo, isto é:

> Tal compreensão de ser humano é o oposto da concepção burguesa centrada numa suposta natureza humana sem história, individualista e competitiva, na qual cada um busca o máximo interesse próprio. Pelo contrário, pressupõe o desenvolvimento solidário das condições materiais e sociais e o cuidado coletivo na preservação das bases da vida, ampliando o conhecimento, a ciência e a tecnologia, não como forças destrutivas e formas de dominação e expropriação, mas como patrimônio de todos na dilatação dos sentidos e membros humanos.

Neste contexto observa-se, o porquê da necessidade de uma proposta diferenciada de Educação do Campo, pois a educação que se tinha até então vigente não instrui o homem para a solidariedade, o que se valoriza é a competitividade e o individualismo.

No que se refere ao aprendizado do aluno é fundamental a escola levar em conta os conhecimentos que os educandos já possuem. Como afirma Melo e Santos (2014, p. 257), “suas experiências já vividas devem ser ponto de partida para o aprendizado e não ponto de chegada,

pois nenhum aluno vai para a escola sem saber nada, ele já possui saberes, mesmo que do seu cotidiano". Desta forma a aprendizagem vem a ser uma soma de conhecimentos possibilitando ao aluno relacionar teoria e prática ao seu dia a dia no campo.

Lembrando sempre que a aprendizagem parte da materialidade para o todo pois é de extrema importância o aluno ter um conhecimento amplo. Além disso a educação é um direito de todos, mas ela não se encontra em todos os lugares por isso da necessidade da escola no campo porque este é um lugar de produzir conhecimentos também. Conforme Caldart (2009, p. 46)

> [..] a escola deve estar em todos os lugares, em todos os tempos da vida, para todas as pessoas. O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a escola em seu próprio lugar e a ser respeitados quando nela entram e não expulsos dela pelo que são... Como lugar de educação, a escola não pode trabalhar 'em tese': como instituição cuja forma e conteúdo valem em si mesmos, em qualquer tempo e lugar, com qualquer pessoa, desenvolvendo uma 'educação' a-histórica, despolitizada (ou falsamente despolitizada), asséptica... O 'do campo', neste caso, retoma a velha discussão sobre como fazer uma escola vinculada à 'vida real', não no sentido de apenas colada a necessidades e interesses de um cotidiano linear e de superfície, mas como síntese de múltiplas relações, determinações, como questões da realidade concreta..

Assim a Educação do Campo é uma dinâmica social na qual todas as atividades, costumes do povo do campo devem ser valorizadas e a educação no meio em que vivem é um direito conquistado pelos movimentos sociais. Como afirma Arroyo (1999, p. 22): "O movimento social é exigente. Porque nos situa no terreno dos direitos, nos leva a vincular educação com saúde, cooperação, justiça, cidadania. O direito coloca a educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana". Neste sentido as lutas sociais não só protagoniza homens, mulheres, jovens e crianças como autores de conquistas com os reconhecem como sujeitos de direitos.

Segundo Arroyo (1999, p. 23) uma vez que o direito a educação se concretiza a escola os professores ao receberem os educandos precisam olhar eles como ser humano, sujeitos de direitos com histórias de luta, de intervenção, como pessoa que constrói que faz parte da construção social, por essa razão a instituição escolar deve considerar a história de cada educando e as lidas do campo.

Neste contexto o professor ao receber educandos precisa fazer esses questionamentos, sugerido por Arroyo (1999, p. 25)

> [...] Quem são esses alunos, com os quais vou conviver 200 dias por ano? Este olhar tem que ser recuperado na educação. Temos que recuperar o humanismo pedagógico que foi enterrado por uma tecnologia imperativa; que foi enterrado pela burocratização da escola; que foi enterrado pelas políticas públicas educativas. O

> homem, a mulher, a criança no campo tem seu rosto. O professor, a professora também tem seu rosto, seu nome, sua história, sua diversidade de gênero, raça, idade, formação. Também eles são sujeitos em construção. Como professores temos, no meu entender, essa tarefa; tirar a máscara e descobrir a pessoa que está por trás de cada criança, de cada jovem, de cada adulto, conhecer a sua história. Esta pode ser a característica fundamental da educação básica do campo, porque essa é uma característica dos movimentos sociais, ser feita por sujeitos, valorizar as pessoas, respeitar suas diversidades, seus direitos

Desta forma a educação a ser trabalhada pela escola e seus professores na integralidade com sensibilidade para as relações sociais se questionando sobre que tipos de sujeitos estamos educando, que valores estão sendo ensinados pelos professores.

Nesta perspectiva é preciso dar empoderamento aos educandos do campo para se reconhecerem como protagonistas da sociedade superar os preconceitos do passado de que escola do campo é inferior à escola da cidade, que o campo é lugar de atraso e de pessoas como o “Jeca Tatu” sem conhecimento e preguiçoso. Pois atualmente o campo é visto como lugar de desenvolvimento e de produção de alimentos saudáveis que são oriundos da Agricultura Familiar que prática a agricultura agroecológica sustentável livre de agrotóxicos aproximando assim campo e cidade pois o meio urbano são os que mais procuram os produtos da agricultura familiar por representar qualidade e segurança alimentar. Conforme: (RAYMOND, 1989, apud BRASIL, 2012, p. 7) a firma:

> Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente a ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma dessas realizações é a cidade [...].

Neste sentido o campo é lugar de inquietação, luta, produção de culturas, alimentos, conhecimentos variados e tem uma relação sinérgica com o meio urbano.

2.4 O AMBIENTE ESCOLAR E O ALUNO

Para entender a abrangência da escola contemporânea como direito de todos, suas metodologias e procedimentos pedagógicos, faz- se necessário retomar o conceito de escola no passado

Com o processo da Revolução Industrial a escola passa a ser vista como solução para reparar os problemas causados pelas pessoas desocupadas e desordeiras, e em compensação as indústrias, obtinham uma mão de obra disciplinada. Os países da Europa buscavam mão de obra infantil nos orfanatos, pois era mais barato e as crianças aprendiam com mais facilidade do que

os adultos; as crianças tinham uma intensa jornada de trabalho e, em troca recebiam uma simples instrução no curto tempo que sobrava e pouco alimento.

A partir do momento que a escola passa a atender os interesses sociais ela perde seu significado denotativo: “escola” que deriva do grego significando etimologicamente o “lugar do ócio”. Nesta acepção, subentende-se que “a priori a escola foi pensada para a classe dominante como um espaço de lazer, tempo livre diferenciando-se do conceito de escola com o processo de trabalho”. (JUNIOR; FERRETTI, 2004, p.234).

Esses fatos passados instigam a refletir o conceito de escola contemporânea bem como os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem, relação professor/aluno e meio social, na qual a instituição escolar, não se define apenas em infraestrutura com várias salas rotuladas com suas respectivas turmas, móveis, horários, professores, funcionários, recursos pedagógicos e educandos, vai além dos muros da escola.

Desse modo, a preocupação da escola não é apenas com os conteúdos curriculares, pois precisa educar os estudantes para o convívio social e atender as necessidades sociais, assim “a escola tem o intento de operar este poder de transformar, de modelar os sujeitos a fim de aprimorar as suas capacidades e educa-los conforme as regras e necessidades de que a sociedade exige e necessita” (BANALETTI; DAMETTO, p. 4).

Para que as instituições de ensino consigam suas funções: orientar e preparar os alunos para a vida social, isto vai depender do relacionamento entre educadores e educando, o que poderá ser sem violência. Caso a atuação do professor seja positiva, baseada na interação recíproca, as partes atingem seus objetivos. No entanto, se a relação for negativa implicará em indisciplina afetando a eficácia da aprendizagem da turma.

Neste sentido, é preciso que o educador saiba distinguir primeiramente violência de indisciplina, a indisciplina é a falta de respeito às regras, negação às normas, mau comportamento que compromete a convivência social. Sobre violência na escola, Dayan, (2008, p. 4 apud KRAWCZUN; PLATT, 2015), afirmam que:

> A violência que ocorre nas escolas, assim como a que ocorre fora das escolas, são crimes e delitos cujas sanções estão prescritas no Código Penal, não podendo ser comparadas com as conversas de alunos em momentos inadequados, atrasos de alunos, pois a indisciplina trata-se da não observância de regras estabelecidas para garantir o bom andamento das atividades na sala de aula. Neste sentido, é comum confundir indisciplina com violência [...]

Desta forma, é notável a grande distinção entre os conceitos de indisciplina e violência, sendo a violência mais grave que a primeira. Porém, se a indisciplina ocorrer frequentemente e

o professor não conseguir resolver um comportamento indisciplinado pode ocasionar uma violência verbal ou física.

2.4.1 Tipos de indisciplina na sala de aula e possíveis soluções

A indisciplina se manifesta com a ruptura da ordem estabelecida das formas mais variadas possíveis, sendo que as mais frequentes são: cochicho, troca de mensagens e de papeizinhos, guerrinhas de papel, aviãozinho, exibicionismo, perguntas feitas de forma a colocar em causa o professor, ou a desvalorizarem o conteúdo das aulas, discussões frequentes entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação geral, comentários despropositados bem como entradas e saídas da sala de aula frequentes. Na tentativa de possíveis alternativas para solucionar o problema a postura do educador é essencial. Para Aquino (1996, p.112 apud ARAÚJO,1996).

> Essa visão dicotômica do "professor duro" versus "professor bonzinho" certamente não traduz toda a realidade sobre os tipos possíveis de relação professor-aluno. É possível ele ter um papel ativo, enérgico muitas vezes, sem ser autoritário, desde que os alunos sintam que são respeitados, que existe coerência em suas ações, que ele não busca privilégios para si ou para alguns alunos em detrimento de outros, e que pauta suas cobranças em princípios de reciprocidade.

Desta forma, o educando toma conhecimento da importância dos valores, do respeito para o bom convívio social, pois conflito de ideias sempre existirão, e que não precisam concordar com tudo que é dito e vivido no meio que está inserido, mas é preciso ter discernimento e saber respeitar as diferenças, seja qual for.

Uma vez que a indisciplina ocorra frequentemente na escola é necessário um planejamento conjunto entre pais, professores e a sociedade para diagnosticar o foco do problema e reverter. Nesse sentido:

> [...], somente uma transformação no tipo das relações estabelecidas dentro das escolas, famílias e da sociedade poderá fazer com que o problema da indisciplina seja encarado sobre uma perspectiva diferente. Nesse sentido deve-se objetivar que os princípios subjacentes às regras a serem cumpridas pelo sujeito tenham como pressupostos as ideias democráticas de justiça e igualdade, bem como a construção de relações que auxiliem esse sujeito a "obrigar sua consciência" a agir com base no respeito e seus princípios, e não por obediência (AQUINO, 1996, p.114 apud ARAÚJO,1996).

Dessa maneira, a partir do momento em que o educando adquire a consciência de modo realista, e de acordo com as regras do tempo e do espaço, ele repensa suas ações antes de praticar o ato mantendo assim a organização. A esse respeito, Trevisol (2008, p.2) afirma:

> A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e, passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social

Entretanto, para que a consciência social seja compreendida pelo aluno, é preciso que professor crie meios de solidariedade para superar o individualismo que é uma das características da sociedade contemporânea. Porém, para manter a interação não há receitas prontas. Conforme Vigotsky (2008, p.68):

> […] a formação de conceitos não segue o modelo de uma cadeia associativa, em que um elo faz surgir o seguinte; trata-se de um processo orientado para um objetivo, uma série de operações que servem de passos em direção a um objetivo final […]

Desta forma, é necessário que o professor participe de formações continuadas, faça leituras sobre o tema indisciplina e quando surgir problemas na sala, possa instigar o aluno a conscientização do por que daquela ação? Como se sente o colega? o professor que foi humilhado.

A atuação do professor é indispensável para o conhecimento das relações na escola "O indivíduo, por si só, não é capaz da tomada de consciência e de constituir normas propriamente ditas. É nesse sentido que a razão - lógica e moral - é um produto coletivo. Do contrário, o indivíduo permanece egocêntrico" (TREVISOL, 2008, p. 8).

Neste sentido a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é fundamental para que o aluno se sinta amado e motivado a avançar na aprendizagem escolar. Sendo assim escola e pais precisam trabalhar juntos em busca de um objetivo comum que é educar as crianças essa interação dos pais em conjunto com a escola, pode ser feita por meio de reuniões, debates, diálogos e estudos em conjunto.

Desta forma vale destacar que o ato de educar exige dedicação e paciência, por isso o educador e os pais quando estão educando uma criança, devem se preocupar até com a forma de comunicação ativa como por exemplo o tom de voz suave e sincera no processo de aprendizagem é importante para o aprendizado do educando. Conforme Makarenko (1935 apud FILONOV 2010, p.104)

> Há pais e professores que se dão ao luxo de deixar que seu tom de voz reflita seu estado de ânimo. Isto é completamente inadmissível. Vocês podem estar não importa com que humor, mas sua voz deve ser verdadeira, boa, firme. O estado de ânimo não tem nenhuma relação com sua voz. Por que vocês precisam saber com que disposição

> estou agora? Pode ser que esteja aflito ou que sinta uma grande alegria, o que não é impedimento para que eu fale de maneira que todos me escutem. Cada pai e cada professor, antes de falar com a criança, devem controlar- -se, de forma que seu estado de ânimo não se manifeste. E não creiam que isto é muito difícil.

Nesta perspectiva é importante que os pais tenham esse cuidado no momento de ajudar os filhos nas tarefas de casa para que a aprendizagem se torne algo prazeroso, bem como o professor também em sala dela precisa manter uma voz agradável.

Neste sentido cabe a equipe pedagógica da escola juntamente com os pais e professores articularem formas de atuação para diminuir a indisciplina, na qual cada um faça a sua parte como os pais darem limites boas maneiras aos filhos e a escola dar conhecimento e aprimorar os limites, a equipe pedagógica desenvolver projetos de combate a indisciplina e trazer os pais mais para a escola com o intuito de acompanhar o desenvolvimento do aprendizado dos filhos

2.4.1.1 Principais causas da indisciplina na escola

Para entender a indisciplina na escola é preciso entender que o adolescente é um ser social, e muitas vezes a falta de disciplina está presente também: na família, no educador e na escola. Neste sentido, é importante entender que o aluno não é o único sujeito agente da indisciplina pois ele não está sozinho e inerte na sociedade.

2.4.1.1.1 A indisciplina da família

Os arranjos familiares contemporâneos são diversificados bem como a relação dos pais com os filhos na qual em algumas famílias há excesso de afetividade ou ausência; então a família não entende as atitudes do filho na escola pois protege de mais ou acha que as atitudes do filho não tem nada de grave uma vez que não é violência. Conforme Trevisol (2008, p. 27):

> Nesse sentido, quando os pais possuem dificuldades em exercer sua responsabilidade de estabelecer limites, transmitir valores para seus filhos, ou isentando-se desses papéis, pode ser considerado como indisciplinados. Às vezes, ficam meio confusos frente às atitudes dos filhos, e não sabem como agir, saber o que é correto ou não em determinados momentos, não querendo assumir uma posição autoritária acabam por permitir tudo. Dessa forma, acabam tendo atitudes que não somente geram indisciplina, mas que são indisciplinadas por não fornecer subsídios para que a criança tenha comportamentos adequados no convívio com outras pessoas, independente do contexto envolvido: familiar, escolar, social, entre outros

Desta forma, é necessário que a família saiba educar, transmitir valores e comportamentos adequados desde o nascimento da criança, para quando esta se inserir na escola ou em outros meios sociais fora da família saiba aceitar e respeitar os limites.

Nessa perspectiva, (TREVISOL, 2008, p.28 apud AQUINO, 1998) a firma que: "A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral". Por isso, é importante que haja um diálogo constante entre: os pais a escola e os educandos.

2.4.1.1.1 Indisciplina do educador

Assim como o aluno o professor também pode ser considerado indisciplinado quando vai dar aula: desanimado, sem planejar as aulas, chegando na sala de aula diz a página do livro e pede para que os alunos comecem a transcrever o conteúdo do livro para o caderno. Nesse contexto,

> A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (TREVISOL,2008, p.26. apud AQUINO, 1998, p.8).

Por isso, é importante que o professor esteja: motivado, comprometido em ensinar, planeje as aulas para criar expectativas nos educandos acerca do que aprenderão na próxima aula, porque se as aulas forem as mesmas e muito tradicionais os alunos acabam desanimados e a indisciplina se revela.

2.5 A INDISCIPLINA DA ESCOLA

Para manter a ordem a escola adota normas de conduta que estão expressas no Regimento da Escola, porém muitas vezes os alunos não conhecem ou não conseguem interpretar as regras, isso gera descontentamento para alguns alunos e por consequência a indisciplina. Para Trevisol (2008, p. 27):

> A escola é a responsável pelo estabelecimento e pela clareza das normas. O não entendimento das mesmas pelos alunos pode se reverter em tomadas de decisão indevidas dos alunos com relação à escola e, por conseguinte, da escola com relação aos alunos. À medida que cobra do aluno o respeito, o cumprimento das normas, o bom desempenho, a escola precisa oferecer subsídios para tais práticas. Como um aluno irá desenvolver conceitos de justiça e praticá-los se é frequentemente injustiçado e punido, se não é ouvido ou mesmo questionado sobre o que se passa com ele? É importante que a escola adote a discussão de temas - problema com os diferentes grupos que a compõem. A ausência de um plano comum de ação na escola é um sintoma da inexistência de discussão sobre esse assunto

Neste sentido, se a escola que é o centro gerador do conhecimento não deixa bem claro o seu sistema de organização escolar para o aluno e não possui um plano de ação para ouvir os problemas dos alunos então a escola poder ser considerada indisciplinada.

Para enfrentar a indisciplina na escola o professor tem que saber distinguir regras morais de regras convencionais. A esse respeito Vinha (2009, p. 1), afirma que:

> O primeiro tipo são as regras morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. Por exemplo, não xingar e não bater. Sobre essas, não há discussão: elas valem para todas as escolas e em qualquer situação. O segundo tipo são as chamadas regras convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos. Aqui entram as que tratam do uso do celular e da conversa em sala de aula, por exemplo. Nesse caso, a questão não pode ser fechada. Ela varia de escola para escola ou ainda dentro de uma mesma instituição, conforme o momento. Afinal, o diálogo durante a aula pode não ser considerado indisciplina se ele se referir ao conteúdo tratado no momento, certo?

Assim, o professor deve tratar as duas regras como semelhantes pois a moral merece atenção porque envolve ética e honestidade. Por exemplo, a mentira é uma questão moral quando o aluno mente, cabe ao professor entrar em conceitos e conversar com o aluno quanto o ocorrido.

Logo, uma regra convencional tem seu fundamento na negociação e na clareza de definição. Por exemplo, conversa durante um trabalho em grupo é preciso estabelecer quando um colega ou o educador precise de atenção todos devem ficar em silêncio para ouvir o que será dito. Também é importante as regras estarem expostas aos alunos em sala de aula para que visualizem e não esqueçam do que combinaram, pois, as regras são acordos assinados por todos os alunos da classe.

2.6 TER EQUILÍBRIO E AGIR DE MANEIRA JUSTA NA RESOLUÇÃO DA INDISCIPLINA

É importante avaliar a real gravidade do problema de indisciplina sob a ótica das regras da moral e da convencionalidade na instituição de ensino que assim facilita equilibrar a resposta ao problema. Quanto a isso Vinha (2009 p.3) afirma que:

> Um exemplo relatado por Telma mostra como uma ação desigual é temerosa. Ela conta que uma professora mandou para a diretoria um jovem que se recusou a tirar o boné. Logo depois, uma garota a procurou, dizendo ter sido xingada de "piranha". E ela disse apenas: "Não ligue. Você não é peixe".

Neste caso a professora pretendia ensinar o respeito ao menino que estava usando boné na sala de aula, mas quando a garota se queixa da atitude do colega, a ação da professora em relação a garota foi de desrespeito desconsiderando os direitos.

Diante de uma situação de indisciplina é importante o diálogo das partes para tomar conhecimento dos fatos, para que todos falem e cheguem a uma conclusão justa, porém alguns fatos não se resolvem por completo. “E, claro, que as vezes não haverá saída, já que as relações humanas são complexas. É preciso ter paciência. A aprendizagem é gradual e resulta da reflexão contínua, do diálogo e da coerência nos procedimentos” (VINHA, 2009, p.03).

Desta forma, mesmo que não se resolva o problema da indisciplina na sua totalidade o fato de todos serem ouvidos e o professor agir coerentemente já provocará uma reflexão, e possivelmente o mesmo problema não surja novamente porque os alunos viram que o professor não ignora os fatos.

2.6.1 Ter autoridade sem ser autoritário (a) com o conhecimento e o respeito

Sabe-se que métodos de tempos passados de educar como levantar o tom de voz ou castigar não podem ser praticados na escola contemporânea porque não resolve a indisciplina e toda a vez que o professor pede disciplina nem sempre será bem aceito pelo aluno.

Segundo Vinha (2009, p.4) “O papel do professor na construção do conhecimento é saber como se dá a aprendizagem, com base no planejamento das aulas, para ter domínio do conteúdo a ser exposto para atingir os objetivos fazendo com que todos aprendam”.

Neste sentido poderá ser construído um ambiente cooperativo na qual a postura do professor é de fundamental importância, não podendo este ser autoritário e nem liberal demais, mas sim criar possibilidades na qual os alunos possam expor suas ideias e aprender a respeitar as opiniões contrárias as suas. “Mas isso tem de ser construído gradativamente pelo grupo, com base no respeito mútuo na reciprocidade e nos princípios de justiça” (VINHA, 2008, p.5). Com isso, os alunos aprendem que a vida social e feita de interações e de diversidade de opiniões e gostos.

Quando o educando estiver agitado atrapalhando a aula insistindo em conversar, o professor não pode ignorar a indisciplina deve sempre agir com calma. “É preciso chamar a atenção, mas sempre com respeito e mostrando que o grupo é que está sendo prejudicado, e não apenas você, pessoalmente. Tratar o estudante dessa forma faz com ele também perceba como agir em momentos de conflito” (VINHA, 2008, p.5). Com isso o aluno percebe que suas ações são aceitáveis.

Criar grupo de interação entre os professores em prevenção a indisciplina no qual possam discutir, trocando ideias, definindo novas pautas de estudo e acordando novas ações pois a indisciplina pode voltar a ocorrer a qualquer momento. Nesse sentido, Vinha (2009, p.6) afirma que:

> Esse trabalho não tem fim. Mesmo que a equipe já esteja atenta e capacitada para encarar a indisciplina sob esse prisma mais amplo, é preciso manter o tema vivo. Primeiro porque a escola está sempre em movimento. A cada ano, chegam novos professores e alunos, que podem não estar alinhados com essa visão. Segundo porque diferentes casos de indisciplina vão continuar aparecendo.

Dessa forma, os problemas com indisciplina podem ser prevenidos ou solucionados caso venham a ocorrer. O educador e todos os membros da escola podem promover a autonomia no ambiente escolar, pois este é um ambiente de socialização de conhecimentos, experiências, questionamentos, criticidade e emancipação. Caso o aluno não se sinta integrado na escola ele procura um meio de ser ouvido pelos professores. Como afirma, Vinha (2009, p.7):

> [..] Os problemas de comportamento podem ser um jeito de as crianças mostrarem a você que uma regra é desnecessária ou não está funcionando. Em outras situações, elas esperam chamar a atenção e solicitar que você se aproxime e se interesse pelas ideias delas [..]

Neste sentido, é importante que a escola propicie autonomia para que os alunos passem a agir baseados no respeito e não no medo, pois a autonomia possibilita a liberdade ao diálogo do aluno com os demais na escola.

O ambiente escolar que valoriza, propicia autonomia, respeito e regras morais terá alunos disciplinados. Conforme Vinha (2009, p.7):

> Convivendo num ambiente em que atitudes como essas sejam o padrão, a criança vai, aos poucos, adquirindo autonomia e ficando mais apta a tomar decisões responsáveis. Cada aluno, em diferentes situações, coloca sempre novos desafios. Ele necessita de referências e de orientação. O que ele espera é ajuda para pensar. É importante que alguém - na escola, você-coloque as regras, até que, efetivamente convictos, crianças e jovens possam gerenciá-las e, de forma autônoma, viver bem em sociedade

Neste caso, fica evidente que o aluno precisa de autonomia e regras claras que são essências para o desenvolvimento do ser humano em sociedade

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desse estudo deu-se por meio da pesquisa científica que aborda os fatos examinado com a ideia de que nada é trivial, ou seja, “a pesquisa é um processo intelectual, na qual o pesquisador obtém novos conhecimentos, e possíveis respostas para os problemas da temática investigada por meio da pesquisa” (FACHIN, 2006, p.139). Neste sentido, a pesquisa permite estabelecer uma compreensão mais esclarecedora sobre o assunto estudado.

A finalidade da pesquisa é básica e aplicada, na qual os conhecimentos adquiridos podem ser utilizados para práticas voltadas para a solução de problemas concretos de indisciplina.

A metodologia utilizada é qualitativa e a pesquisa bibliográfica, por meio de dissertações, teses, artigos em livros e revistas, obras importantes de autores como: Araújo (1996), Caldeira (2001), Trevisol (2008), Vinha (2009) que contribuíram para conexões teórico-metodológicas relacionadas à temática. Outro procedimento técnico empregado foi o estudo de caso, que corresponde à aplicação prática da teoria e refere-se a um caso específico, ou seja, a aplicação de entrevistas sobre a Indisciplina na Escola com cinco professores, sendo: Valdirene S. Machado, Janaina de Souza dos Santos, Jossara Cardoso, Fabiola Garçoa, Lucinei Cabral Lopes , bem como os dezoitos alunos todos profissionais e educandos da Rede Estadual de Ensino, do Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda - Marquinho /PR, na qual atende educandos dos Anos Finais do Ensino Fundamenta (6º a 9º ano).

O tipo de dados empregados nesta monografia é primário tendo em vista que os sujeitos envolvidos são: professores, educandos e a escola. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2016 e procura acrescentar algo de novo sobre a temática indisciplina como algumas alternativas para solucionar atos de indisciplina para que posteriormente venha a auxiliar os docentes na sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ENTREVISTA COM OS EDUCADORES

Foi feita uma pesquisa de campo no mês de dezembro de 2016, com perguntas do tipo mista, com cinco sujeitos respondentes, todos professores (as) da Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda do Município de Marquinho – Paraná, com o objetivo de verificar o entendimento dos professores sobre a temática bem como resolvem ocorrências de indisciplina na sala de aula. Para preserva a identidade dos respondentes, os mesmos estão nominados neste estudo como: Professor (a) 1, Professor (a) 2, Professor (a) 3, Professor (a) 4, Professor (a) 5. Na sequência, evidencia-se o universo do material colhido:

Primeiro questionou-se a distinção entre indisciplina e violência, os professores fizeram as seguintes considerações:

"Indisciplina a criança não respeita regras, como horários e combinados. Violência implica ação praticada com maldade". (professora 1); "Indisciplina se relaciona com a falta de disciplina, desobediência, rebeldia. Violência: agressão que pode ser física ou verbal sobre o outro sujeito" (professora 2). "A indisciplina é a falta de educação que pode se transformar em violência que é agressão" (professora 3) " Indisciplina é aquele aluno sem limite, que não respeita a hora de falar e acaba faltando com respeito. Violência pode ser verbal ou física, onde denigre a integridade da pessoa que foi atingida" (professora 4). "A indisciplina, é o aluno que joga bolinha de papel, faz uso de palavras vulgar para os colegas. Violência é agressão verbal e física" (professora 5).

Neste sentido percebeu-se que há um entendimento dos professores quanto a diferenciação entre indisciplina e violência.

Segundo Caldeira (2001) a indisciplina é definida como "aquele que procede da desordem, quebra de normas determinada, perturbação ao andamento das aulas" (CALDEIRA, 2001, p. 80, Apud, REGO, 1992, p. 15).

Neste sentido, violência e indisciplina tem significados bem distintos, visto que a primeira tem sanções que estão prescritas no Código Penal enquanto que a segunda trata das conversas dos alunos em momentos inadequados, atrasos de alunos e a não observância de regras da escola.

Em seguida questionou –se quanto a principal causa da indisciplina na escola:

"Falta de regras clara e punição para aqueles que quebrarem as regras" (professora 1); "Desinteresse dos alunos pela escola" (professora 2,3,4 e 5);

Sobre essa ótica verificou-se que os profissionais foram unânimes em suas respostas quanto a causa da indisciplina. Nessa linha vale destacar que muitas vezes a indisciplina é um demonstrativo de que algo não está de acordo com as expectativas dos alunos. Como afirma Vinha (2009, p.7):

> [..] os problemas de comportamento podem ser um jeito de as crianças mostrar a você que uma regra é desnecessária ou não está funcionando. Em outras situações, elas esperam chamar a atenção e solicitar que você se aproxime e se interesse pelas ideias delas [..].

Neste sentido, o professor e a comunidade escolar como um todo devem estar atentos aos vários fatores que podem desencadear a indisciplina e não a um único fator sempre colocando a responsabilidade somente no aluno.

Após, buscou-se saber a metodologias mais usada na sala de aula pelos professores, as respostas obtidas foram:

"Aula interativa" (professora 1); "Aula expositiva, trabalhos em grupo, elementos multimídia" (professora 2); "Aula interativa e trabalhos em grupo" (professora 3); "Aula interativa, trabalho em grupo e aula prática" (professora 4); "Aula interativa" (professora 5).

Nessa linha, a atuação dos profissionais, sua forma de expor os conteúdos é muito comum entre os professores, o que está faltando é despertar o interesse, o gosto pelo conhecimento nos alunos.

Quanto a esta questão o professor precisa variar a sua metodologia criando expectativas no aluno de como será a próxima aula, como afirma (TREVISOL, 2008, p.26. apud AQUINO, 1998, p.8):

> A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor

Neste contexto, as práticas em sala de aula, serão fundamentais no processo de ensinar e o aprender e para bom andamento das aulas.

Na sequência, questionou-se os professores a respeito de quando surge algumas atitudes de indisciplina independente da gravidade como você resolve?

"Chamo a atenção do aluno, se volta a cometer converso em modo privado, e na terceira vez chamo o responsável" (professora 1); "Repreendo buscando auxilio pedagógico" (professora 2); "Repreendo independente do qual aluno seja"(professora 3);"Repreendo sendo

o aluno que for"(professora 4); "Os alunos são encaminhados para a equipe pedagógica " (professora 5).

Nessa questão ficou visível pela resposta dos profissionais que eles sempre tentam resolver atitudes de indisciplina conversando com os educandos.

Quanto à resolução de indisciplina, o professor nunca pode agir de forma desigual ou ignorar. Sobre isso Vinha (2009, p.3) afirma:

> Um exemplo relatado por Telma mostra como uma ação desigual é temerosa. Ela conta que uma professora mandou para a diretoria um jovem que se recusou a tirar o boné. Logo depois, uma garota a procurou, dizendo ter sido xingada de "piranha". E ela disse apenas: "Não ligue. Você não é peixe"

Neste sentido, os professores precisam repensar suas ações para resolver a indisciplina na sala de aula.

A seguir, interrogou-se os docentes sobre quais estratégias preventivas são utilizadas na escola para combater a indisciplina no contexto escolar:

"Apoio pedagógico ao aluno" (professora 1); "Apoio pedagógico ao aluno" (professora 2); "Apoio pedagógico ao aluno. Ações de sensibilização conhecendo o porque do mal comportamento do aluno" (professora 3). "Apoio pedagógico ao aluno. Ações de sensibilização conhecendo o porque do mal comportamento do aluno " (professora 4); "Ações de sensibilização conhecendo o porque do mal comportamento do aluno. A equipe pedagógica orienta os alunos, quando acontece algum caso de indisciplina na escola, que é errado, os pais são avisados" (professora 5).

Quanto as afirmações, Aquino (1996) afirma que uma das possibilidades de resolver a indisciplina seria:

> [...] somente uma transformação no tipo das relações estabelecidas dentro das escolas, famílias e da sociedade poderá fazer com que o problema da indisciplina seja encarado sobre uma perspectiva diferente. Nesse sentido deve-se objetivar que os princípios subjacentes às regras a serem cumpridas pelo sujeito tenham como pressupostos as ideias democráticas de justiça e igualdade, bem como a construção de relações que auxiliem esse sujeito a "obrigar sua consciência" a agir com base no respeito e seus princípios, e não por obediência (AQUINO, 1996, p.114 apud ARAÚJO,1996).

Mas para que essas transformações ocorram se faz necessário o empenho de todos: sociedade, família e escola com todos os seus membros.

A partir das respostas dos professores percebeu-se que só os professores e equipe pedagógica não são suficiente para solucionar a indisciplina, é preciso mais a presença dos pais

nas escolas e formação dos profissionais por meio de palestras, debates sobre o tema para trabalhar com indisciplina em sala de aula.

Ao ser inquirido quanto a citar algum caso de indisciplina que mais marcou a vida profissional e como resolveu:

"Alunas do ensino médio fugiram da minha aula, na outra aula tentei conversar a respeito, mas reagiram com ignorância, então disse que registraria boletim de ocorrência, e a situação se resolveu"(professora 1); " Uma turma que os educandos eram bastante faltante, até durante as explicações alguns não paravam a conversa durante uma das aulas chamei individualmente os alunos indisciplinados, perguntando porque agiam daquela maneira, falei que eles deveriam respeitar os demais colegas da classe, durante um bom tempo conseguiram cumprir com seus deveres"(professora 2);" Até o momento não a nenhuma indisciplina que tivesse me marcado "(professora 3)." O aluno foi repreendido e não gostou, tendo a reação de atingir uma pedra em mim, tive que me esconder na sala pra não piorar a situação "(professora 4);" Alunos que fazem desenhos em carteira de forma abusiva contra o professor"(professora 5). Nessa questão ficou nítido que os educandos ainda não desenvolveram a consciência moral. "O indivíduo, por si só, não é capaz da tomada de consciência e de constituir normas propriamente ditas. É nesse sentido que a razão - lógica e moral - é um produto coletivo. Do contrário, o indivíduo permanece egocêntrico" (TREVISOL, 2008, p.8).

Assim é preciso repensar em conjunto: sociedade, família e escola o tipo de cidadão queremos na sociedade.

Quanto a questão livre; você tem algo a acrescentar:

" Penso que os profissionais de educação se empenhassem em punir através de meios legais os alunos que agem com violência, registrando boletim de ocorrência, por exemplo os casos como esses não se repetiriam tanto. O aluno possui direitos e professor também.

4.2 ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS

Nos próximos parágrafos apresentarei o resultado das entrevistas (Apêndice A e B) realizado com dezoito educandos de dez a treze anos de idade da Escola Estadual do Campo Professora Julia Folda.

Quanto a primeira questão observa - se que a principal causa da indisciplina na opinião dos alunos está relacionada a metodologia que o professor usa ou o aluno não gosta do professor. Afirmações que se concretizam pelas respostas abaixo:

Interrogando os educandos sobre: que causa a indisciplina na sua opinião?

“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 1);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 2);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 3); não gosto da disciplina de educação física(aluno4); “Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 5);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 6);não gosto do professor (aluno7);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 8); “não gosto do professor”(aluno 9);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 10); “Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 11);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 12); “motivo bagunça”(aluno 13) “Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 14); “Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 15); “não gosto da disciplina” (aluno16);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 17);“Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)”(aluno 18).

Com relação a esta pergunta os alunos apontaram que a principal causa da “indisciplina” na opinião deles é a metodologia dos professores. Neste caso os educandos sentem a necessidade de os professores diversificarem à metodologia o jeito de explicar. Neste caso subentende – se as aulas são rotineiras tendo o mesmo encaminhamento.

Questionados os alunos sobre o que poderia ser feito para que diminuísse a indisciplina (bagunça) na aula?

“ Prestar mais atenção na sala de aula” (aluno1); “ que o professor passasse menos conteúdo e explicasse mais” (aluno2); “ pegar mais pesado com os alunos”(aluno3); “ a professora ser mais durona e mais brava” (aluno4); “o professor(a), ter mais paciência se bagunçar mandar ficar quieto, não diminuir os pontos no boletim” (aluno5); “ passar menos atividade no quadro e explicar mais, não fazer tantas brincadeiras e conversar mais sobre o assunto da disciplina” (aluno6); “o professor copiar menos ensinar mais e nos parar de fazer bagunça. Professor passar menos no quadro e explicar mais” (aluno7); “conversar com os alunos, mais aulas ao ar livre e passar menos” (aluno 8); “professor passasse menos matéria e explicasse mais, fizesse mais brincadeiras enfim coisas legais que tenham a ver com a matéria” (aluno 9) “chamar a atenção dos alunos, chamar a pedagoga ou o diretor” (aluno10) queria que

os professores explicassem mais" (aluno11); "que o professor fosse mais bravo" (aluno12); "disciplinado faz bagunça, indisciplinado fala besteira" (aluno13); "que a professora explicasse melhor, desse mais atenção para a gente, não explicasse para os que sabem mais"(aluno14); "os professores fizessem aulas mais estimulantes ao aprendizado"(aluno15); "que o professor explicasse melhor e ajude melhor nas tarefas" aluno 16); "chamar os pais para conversar na escola"(aluno17); "levar os alunos para a secretária" (aluno 18).

Pelo que consta nas afirmações dos educandos as aulas não se diferenciam na metodologia e os professores se restringem muito ao passar no quadro e o aluno copiar. Neste sentido observa -se que os professores não usam todos os espaços da escola para fazer aulas mais atrativas e ao ar livre, pois a escola é do campo e tem espaço amplo arvores e bancos que poderiam ser usados para os alunos sentarem e estudarem fora da sala de aula também. E para não ocorrer indisciplina Freire (1996, p.88- 89) sugere que o "Resultado da harmonia ou do equilíbrio entre autoridade e liberdade, a disciplinada implica necessariamente o respeito de uma pela outra, expresso na assunção que ambas fazem de limites que não podem ser transgredidos"

Ao questionar e solicitar a descrição de como você se considera um Aluno disciplinado e um aluno indisciplinado?

"Eu sou indisciplinado" (aluno1); "disciplinada, porque eu não faço muita bagunça e presto atenção nas aulas"(aluno2); "disciplinado quando não faz bagunça, indisciplinado quem faz bagunça conversa muito"(aluno3); "disciplinado porque eu bagunço mas tenho controle"(aluno 4); "eu me considero disciplinada, porque eu presto atenção na aula e não fico bagunçando as vezes converso" (aluno 5); " disciplinada e indisciplinada mais ou menos as vezes eu falo alto e as vezes eu tô quieta quando eu estou doente" (aluno 6); " aluno disciplinado é o aluno muito comportado, indisciplinado é aluno bagunceiro, eu sou disciplinada" (aluno 7); " disciplinado porque eu não converso muito e faço as coisas" (aluno 8); " indisciplinado porque eu converso muito" (aluno 9); "aluno indisciplinado não participa das aulas e disciplinado que participa das aulas" (aluno10); "disciplinado faz tudo as tarefas da escola e casa, indisciplinado não faz nada" (aluno11); "indisciplinado porque quero acompanhar os outros" (aluno 12); " uma baita incomodação" (aluno13); " aluno disciplinado: aluno dedicado não joga bolinha de papel no colega, respeita os professores. Aluno indisciplinado, aluno que não tá nem ai pra nada" (aluno 14); " iguais em aprendizagem mais diferentes em comportamento" (aluno 15); " disciplinado, faço as tarefas; indisciplinado não presta atenção quando a professora explica" (aluno 16); "indisciplinada" (aluno 17); "indisciplinado" (aluno 18).

Nesta questão verificou - se que os educandos sabem a diferença de aluno disciplinado e indisciplinado.

Quanto o questionamento sobre a diferença de indisciplina e violência, os educandos assim se manifestaram:

"Indisciplina é o comportamento na sala de aula, violência é bater no aluno na sala de aula" (aluno 1); "indisciplina bagunça, violência agressão" (aluno2); "violência quando uma pessoa agride o outro, indisciplina aluno bagunceiro" (aluno3); "indisciplina bagunça, violência agressão" (aluno 4); "indisciplina é uma aluno bagunceiro , sem educação e presta atenção na aula; violência é bater em alguém forma física ou em forma de violência sexual" (aluno5); "indisciplina é um aluno que não é comportado; violência é um aluno que bate no colega" (aluno 6); "indisciplina aluno muito bagunceiro; violência agredir os outros" (aluno 7); " violência é quando você bate em alguém e indisciplina é fazer muita bagunça" (aluno 8); " indisciplina é alguém que só bagunça na sala de aula incomoda o professor; violência e quando uma pessoa agride o outro desrespeita ou bate nos menores" (aluno 9); " indisciplina aluno bagunceiro que não presta atenção na aula; violência quando bate ou xinga uma pessoa" (aluno10); " indisciplina não gostar da disciplina de estudar; violência falar da boca para fora agredir o colega" (aluno 11); " indisciplina é não obedecer o professor e violência é bater xingar e apelidar etc." (aluno 12); " bem besterento" (aluno 13); "indisciplina que não é dedicado que não tá nem ai para os estudos" (aluno 14); "indisciplina e fazer baderna e não obedecer; violência agredir fisicamente ou moralmente" (aluno 15); " indisciplina quando o aluno se comporta mau na sala de aula e violência é quando bate ou agride outra pessoa" (aluno 16); " indisciplina quando a aluna é bagunceira; violência é quando agride a pessoa verbalmente, fisicamente" (aluno 17); " a indisciplina é a bagunça, conversa e a violência é xingamento maus tratos" (aluno 18).

Ao serem questionados quanto a qual disciplina você mais gosta e por quê?

" Eu gosto de ciências porque é uma matéria importante para o ser vivo" (aluno 1); " ciências, porque o conteúdo desta matéria me chama mais atenção" (aluno 2); " artes porque a professora faz coisa legal pintura" (aluno 3); "artes porque é muito bom estudar artes e a professora é muito boa" (aluno 4); "artes porque ela é legal, pacienciosa e divertida" (aluno 5); "artes, porque a gente aprende a desenhar bem" (aluno 6); "arte e educação física; artes a professora explica bem; educação física a professora é incrível" (aluno7); " toda menos inglês" (aluno 8); " educação física, artes, ciências porque é as que eu vou bem" (aluno 9); " artes, porque nós aprendemos a cantar e desenhar" (aluno 10); " ciências e português porque os professores explicam mais" (aluna 11); " educação física porque jogamos futebol" (aluno 12);

“ matemática” (aluno 13); “ artes porque é mais fácil de fazer só desenhar” (aluno14); “ artes porque eu gosto de desenhar” (aluno 15); “ ciências, a professora explica bem e é gente boa e me apaixonei por essa matéria” (aluna 16); “Português, porque a professora ensina muito bem” (aluno17).

Nesta questão ficou nítido uma preferência dos alunos pelas disciplinas de artes, ciências e educação física pela atuação das professoras e pelos conteúdos trabalhados. Isso deve estar relacionado com a conduta pedagógica dos professores sobre isso: Caldart (2010, p.21):

> É preciso destacar a importância dos conteúdos, das didáticas de ensino, mas não em si mesmos e sim a serviço de uma escolha pedagógica radical: qual conteúdos e qual didáticas para ajudar no processo de humanização dos educandos, ou seja, é preciso trocar “conteúdos vencidos” por “conhecimentos vivos”.

Desta forma, é importante relacionar os conteúdos a realidade dos alunos fazendo uso de uma didática que de sentido a aprendizagem “vida aos conteúdos”, isto é, ser significativo útil para a vida.

Ao serem inqueridos, os estudantes a respeito: tenho muitos amigos na escola?

“Sim” (Aluno 1,2,3,4,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18); “Não” (Aluno 5).

Nesta pergunta apenas um aluno respondeu que não tem muitos amigos, os outros dezessete alunos responderam que tem muitos amigos, isto, é, consideram os demais colegas da escola como amigos, pois todos se conhecem fora da escola as comunidades perto da escola tem uma boa convivência com festas da padroeira, missas aos domingos e participação nas reuniões da escola.

Quanto a pergunta, na sua escola as opiniões dos alunos chegaram até a direção?

“Sim” (Aluno 2,3,5,6,7,8,10,11,12,13,14,15,16,17,18); “Não” (Aluno 1,4,9).

Com relação a opinião dos educandos chegarem a direção, três alunos responderam que não, e quinze alunos responderam que sim, assim infere-se que há uma interação da gestão pedagógica com os educandos.

Ao ser inquerido a respeito de ambiente escolar faz com que eu me sinta bem aqui?

“Sim” (Aluno 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18).

Nesta questão todos responderam que “sim”, desta forma percebe-se que há Acolhimento da escola com relação aos alunos que eles se sentem bem na escola que é um ambiente seguro com o convívio coletivo de aprendizagem com os adultos e colegas.

Na pergunta os professores esperam muito de mim com relação ao meu aprendizado.

“Sim” (Aluno 1,2,3,5,6,7,9,10,11,12,13,14,15,16,17)); “Não” (Aluno 4,8,18).

Nesta questão quinze alunos responderam que sim que os professores esperam muito deles, dando de entender que os conteúdos são exigidos além do que os alunos podem corresponder. Por outro lado três alunos responderam que não, que os professores não esperam muito deles, isto, é, os conteúdos dos professores estão de acordo com o que deve ser estudado naquele determinado ano.Com relação a resposta desta questão deve ser levado em conta que os professores tem plano de trabalho docente que é apresentado a equipe pedagógica da escola e aprovada se estiver de acordo com as diretrizes, então cabe ressaltar que o professor vai atuar na sala de aula de acordo com as diretrizes, PPP da escola e com o ano que o aluno se encontra.

Talvez a maneira com que o professor trabalha com os alunos torna o conteúdo dificultoso, assim seriam importantes os professores reverem os métodos.

Quando perguntados se os professores me incentivam a buscar novos conhecimentos.
"Sim" (Aluno 1,2,3,4,5,6,7,8,9,11,12,13,14,15,16,17,18)); "Não" (Aluno 10).

Com relação a incentivo ao aluno a buscar novos conhecimentos dezessete educandos responderam que "sim" que os professores ressaltam a eles a importância do conhecimento para além da sala de aula, que os próprios alunos tenham iniciativa de aprender ir além. Um aluno respondeu que "não" que os professores não incentivam a busca de novos conhecimentos.

Ao responder ao questionamento se na direção da escola sempre sou atendido (a) com respeito e paciência.
"Sim" (Aluno 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17, 18).

Com relação ao atendimento na direção da escola com paciência e respeito todos responderam que "sim" que são bem atendidos isso mostra quão importante é o aluno para a escola e como a gestão escolar se preocupa com a aprendizagem pois o aluno aprende onde ele se sente seguro e importante.

Quanto a pergunta os professores têm dificuldade para fazer com que os alunos prestem atenção nas explicações.
"Sim" (Aluno ,2,3,3,5,6,7,8,9,10,11,12,14,15,16,17,18); "Não" (Aluno 4 e 13).

Nesta questão a maioria dos educandos responderam que os professores têm dificuldade em fazerem com que os alunos prestem atenção na hora das explicações. Com exceção de dois alunos que responderam que os professores não apresentam dificuldade de controle de turma no momento de explicar os conteúdos. Neste sentido Freire, (1996, p.89). Afirma:

> Somente nas práticas em que autoridade e liberdade se afirmam e se preservam enquanto elas mesmas, portanto no respeito mútuo, é que se pode falar de práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis à vocação para o ser mais

Assim percebe-se que quando o professor não consegue fazer com que os alunos prestem atenção no momento da explicação do conteúdo é porque o método utilizado já não está mais sendo viável ou os alunos não estão se dando conta da importância do conteúdo, então cabe ao professor e equipe pedagógica rever metodologias mais atrativas aos olhos dos educandos

Ao serem questionados se os professores são exigentes com os deveres de casa? "Sim" (Aluno 1,34,5,6,7,8,9,10,11,13,15,17,18); "Não" (Aluno 2,12,14,16).

Com relação a exigência dos professores com as tarefas de casa quatorze educandos responderam que "sim" que os professores são exigentes e quatro alunos disseram que os professores não são exigentes com as tarefas de casa.

Quanto a pergunta os professores sempre explicam a matéria até que todos entendam? "Sim" (Aluno 1,3,4,5,6,7,8,9,10,11,13,14,15,16,17,18); "Não" (Aluno 2 e 12).

Nesta questão a maioria dos alunos responderam que sim, que os professores explicam até que todos entendam o conteúdo, e dois alunos respondeu não que os docentes não explicam até que todos os educandos entendam. Essa é uma questão que precisa ser revista pois é fundamenta que todos entendam os conteúdos para isso muitas vezes o docente precisa mudar métodos

Quanto o questionamento meus professores conhecem a matéria que eles ensinam? "Sim" (Aluno 1,2,3,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18); "Não" (Aluno 4).

No que se refere ao conhecimento dos professores ao ensinar a disciplina quatorze alunos disseram que "sim'' que os educadores dominam o conhecimento da sua área, porém na opinião de quatro alunos os professores não conhecem a matéria que ensinam dando de entender que os professores deixam a desejar.

Na sequência questionou- se qual a disciplina que você tem mais dificuldade para aprender e por quê?

"Educação física, porque acho a matéria difícil"(Aluno 1); "Educação física, porque os conteúdos desta matéria são mais complicados de entender" (Aluno 2); "História porque a matéria é difícil" (Aluno 3); "Educação física porque ela passa demais de matéria e não explica" (Aluno 4); "Matemática, porque é difícil eu entender e guardar na cabeça e também nessa aula todo mundo conversa e as vezes a professora não consegue explicar" (Aluno 5); "Matemática, porque não explica bem" (Aluno 6); "História porque não consigo me concentrar" (Aluno7); "Inglês, porque eu não consigo entender as palavras" (Aluno8); "Inglês, porque eu não sei falar a língua" (Aluno 9); "Educação física, porque ela não explica a matéria" (Aluno 10); "Matemática é porque ela não explica" (Aluno11); "História, porque é muito conteúdo" (Aluno 12); "Educação Física, porque não entendo" (Aluno13);

“Matemática, porque ela não explica” (Aluno14); “Matemática, por exigir muita concentração” (Aluno15); “Educação física, pois a professora não explica a matéria e quando explica não dá de entender”(Aluno16); “Matemática, porque a professora não ensina muito bem” (Aluno 17); “História, porque eu quase não entendo os conteúdos” (Aluno 18).

Com relação a esta questão os alunos se mostraram insatisfeitos com as disciplinas de Educação Física, Matemática, Inglês e História. Neste caso pode ocorrer a indisciplina como uma forma de protesto contra o que não se compreende e a tensão pode ser positiva pois promove a autonomia dos educandos, na qual as pessoas se educam e convivem bem socialmente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa verificou que a indisciplina no cotidiano escolar é uma das principais dificuldades, relacionadas com a aprendizagem e a relação professor/ aluno e entre direção e alunos. Para os professores que responderam a entrevista a indisciplina se refere principalmente ao mau comportamento do aluno e o desinteresse pela escola.

Desta forma, os professores entrevistados buscam uma forma de mudar o comportamento e despertar o interesse do aluno pela escola e consequentemente diminuir a indisciplina. Constatou-se que os profissionais da escola não têm um grupo de diálogo de prevenção à indisciplina, pois simplesmente tentam resolver depois desta ter ocorrido; também deixam de considerar outros fatores como desencadeadores de indisciplina como a própria escola em que o aluno não se sente inserido na qual as regras são impostas e não são criadas em conjunto com os alunos, além da ausência da participação efetiva da família e da comunidade na escola.

Assim sendo os professores precisam considerar que para o processo ensino-aprendizagem seja eficiente se faz necessário estimular nos educandos pensamentos críticos, autênticos, dispostos a transformar realidades pois os alunos não se veem com receptores de conteúdos passados e assimilados sem maiores reflexões. Portanto, para que o educador tenha uma aula prazerosa, se faz necessário criar laços de carinho e respeito entre aluno e professor e aluno com aluno. Isso se faz por meio de diálogo, respeito da valorização das vivencias da realidade do educando.

Também para solucionar casos de indisciplina é importante relembrar que o educador precisa se repensar enquanto adolescente que “um dia foi”, e a partir disso conhecer o educando que esta aos seus cuidados educativos. Assim, será possível ao docente repensar suas metodologias e ações, tomando como ponto de partida que cada aluno tem características próprias e que muitas vezes uma prática não é satisfatória a todos os alunos e que a rotina das aulas cansa, assim a necessidade da variedade nas metodologias das aulas mais atrativas. Primando pelo coletivo, por exemplo, ao criar regras o professor não tem que impor as regras, mas sim colaborar na construção delas.

Neste sentido o aluno disciplinado é aquele que faz as tarefas, questiona o professor, se inquieta e se movimenta na sala. Enquanto que o aluno indisciplinado aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e os sentimentos dos outros, tem dificuldade em entender o ponto de vista das outras pessoas. Então a disciplina e educação se efetiva quando o professor sabe ensinar e o educando se conscientiza do significado do que se ensina desta forma os

envolvidos no processo educacional têm comportamentos disciplinados porque compreenderam a importância na organização da vida coletiva.

Diante disso, a proposta dessa monografia é compartilhar conhecimentos que possam ser utilizados pelos docentes, no sentido de contribuir com algumas sugestões para resolver e repensar a indisciplina no contexto escolar pois tanto nos modelos de educação tradicional quanto nas versões de educação mais progressistas, observa - se a relação inerente ao estabelecimento e comprimento de normas e regras de convivência e de organização, seguidas de ações e sanções a partir de seu descumprimento.

Nesta perspectiva este trabalho monográfico não tinha a pretensão de esgotar o tema visto que é um assunto muito pertinente e que não existe uma regra geral de como acabar com a indisciplina, portanto novos estudos podem ser feitos em relação a esse tema porque ainda têm muitas questões a serem estudadas e aprofundadas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio G. **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. 13. ed. São Paulo: Summus, 1996. Disponível em:< www.books.google.com.br>. Acesso em: 07 out. 2016.

ARAÚJO, Ulisses F. de. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO. Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. Disponível em: < www.books.google.com.br >. Acesso em: 07 out 2016.

BANALETTI, M.M. Samara; DAMETTO, Jarbas. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção**. Revista Educação do Ideau,** Rio Grande do Sul, v.10, n 22, p.1-16, jul./dez. 2015. Disponível em: <www.ideau.com.brgetuliorestritouploadrevistasartigos284_1.pdf>. Acesso em 17 de ago 2017.

BASSO, Jaqueline Daniela; SANTOS NETO, José Leite dos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo:** história, desafios e perspectivas atuais. São Paulo: Pedro & João Editores, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do Campo:** marcos normativos. Brasília, 2012

CALDART Roseli Salete. **Campo:** políticas Públicas: educação**.** Brasília: Incra: MDA, 2008.

_____. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <www.scielo.br/>. Acesso em 17 de mar 2017

CALDART, Roseli Salete et al. **Educação do campo:** dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDEIRA, Suzana Nunes; REGO, Isabel Estrela. Contributos da psicologia para o estudo da indisciplina na sala de aula. **Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas,** v. 18, n. 1, p. 76-96, jan./abr. 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v18n1/07.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2015.

FILONOV, G. N. **Anton Makarenko.** Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4659.pdf >. Acesso em: 13 ago 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido:** saberes necessários à pratica educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral:** dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

KRAWCZUN, Natalia Branco Lopes; PLATT Adreana Dulcina. Violência e indisciplina na escola: um cotejo necessário. **Revista Ibero-Americana em Estudos em Educação**, São

Paulo, v.10, n.2, p.5-23, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7704/5400> Acesso em: 20 out 2016.

LIMA, Rachel Pereira. O ensino de língua portuguesa: aspectos metodológicos e linguísticos. Educar**, Curitiba, v.4, n.2, p.4-19, jan./jun. 1985. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em:19 set 2017.**

MELO, Alessandro de; HIDALGO, Angela Maria; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert (Orgs.). Terra e educação**:** contexto e experiência em Educação do Campo. In: MELO, Alessandro de; SANTOS, Eveline Gheller dos. **Ensino de química na Educação do Campo.** Guarapuava: Unicentro, 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006. Disponível:<www.educadores.diaadia.pr.gov.br/diretrizescurricularesestaduaisdaeducacaodocampo>. Acesso em: 19 out 2016.

SANTOS, Sueli Lima; SILVA, Andréia de Souza e. A contribuição do ensino de história na aprendizagem e na formação social do aluno. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4.,2012, Paranaíba, (PI). **Anais...** Paranaíba, (PI): Realize, 2012. Disponível em:http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/c9f97659fc979488f611e042f8d48123_2222.pdf. Acesso 20 out. 2017

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12 n. 34, p.152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf > Acesso em: 20 out. 2016.

SIÉCOLA, Marcia. **Legislação educacional**. Curitiba: IESD Brasil, 2016.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron*;* LOPES, Anemari Luersen Vieira. **A (in) disciplina na escola:** sentidos atribuídos por profissionais da educação. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/909_555.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

VINHA, Telma. Como se resolve a indisciplina. **Revista Escola,** São Paulo, n.226, out./ 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 15 de out 2016.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A)

Os dados desta pesquisa servirão como apoio para a elaboração de uma monografia do curso Lato Sensu em Educação do Campo Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS – Campus Laranjeiras Do Sul PR.

Data: ____/____/_____ Disciplina que leciona: _____

Há quanto tempo você trabalha como professor (a) nesta escola?_____

1. Qual a diferença de indisciplina e violência?

2. Qual a principal causa da indisciplina na tua escolar?
( ) Problemas familiares
( ) Desinteresse dos alunos pela escola
( ) Se outro motivo descreva qual _____

3. Quais metodologias mais usa na sala de aula?
( ) Aula expositiva
( ) Aula interativa
( ) Trabalhos em grupo
( ) Elementos multimídia
( ) outro
Obs.: Se sua resposta for outro descreva qual? _____

4. Quando surge algumas atitudes de indisciplina independente da gravidade como você resolve?
( ) Ignoro pois não adianta chamar atenção
( ) Repreendo dependendo do aluno, pois tenho medo de alguns alunos.
Obs.: Se sua resposta for outro descreva qual? _____

5. Quais estratégias preventivas são utilizadas na escola para combater a indisciplina no contexto escolar?
( ) Apoio pedagógico ao aluno

( ) Ações de sensibilização conhecendo o porque do mal comportamento do aluno

6. Cite algum caso de indisciplina que mais marcou sua vida profissional e como resolveu?

7. Você tem algo a acrescentar? _____

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO EDUCANDOS (AS) (B)

Os dados desta pesquisa servirão como apoio para a elaboração de uma monografia do curso Lato Sensu em Educação do Campo Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS – Campus Laranjeiras Do Sul PR.

Aluno (a) _____

1. O que causa a indisciplina na sua opinião:

( ). Insatisfação com a metodologia do professor (exposição do conteúdo, jeito de explicar)

( ). Não gosto do Professor

( ). Não gosto da disciplina

( ). Se outro motivo descreva qual_____

2. Na sua opinião o que poderia ser feito para que diminuísse a indisciplina (bagunça) na aula?

3. Descreva como você se considera um Aluno disciplinado ou aluno indisciplinado?

4. Descreva a diferença de indisciplina e violência?

5. Qual disciplina você mais gosta e por quê?

6.Tenho muitos amigos na escola.

( ). Sim ( ) Não

7. Na sua escola, as opiniões dos alunos chegaram até a direção?

( ). Sim ( ) Não

8. O ambiente escolar faz com que eu me sinta bem aqui.

( ). Sim ( ) Não

9. Os professores esperam muito de mim com relação ao meu aprendizado.

( ). Sim ( ) Não

10. Os professores me incentivam a buscar novos conhecimentos.

( ). Sim ( ) Não

11. Na direção da escola sempre sou atendido (a) com respeito e paciência.

( ). Sim ( ) Não

12. Os professores têm dificuldade para fazer com que os alunos prestem atenção nas explicações.

( ) Sim ( ) Não

13. Os professores são exigentes com os deveres de casa.

( ). Sim ( ) Não

14. Os professores sempre explicam a matéria até que todos entendam.

( ). Sim ( ) Não

15. Meus professores conhecem a matéria que eles ensinam.

( ). Sim ( ) Não

16. Qual a disciplina que você tem mais dificuldade para aprender e por quê?